2º SEMESTRE DE 2022

CÓDIGO: MNA830 – ANTROPOLOGIA DA ARTE

DISCIPLINA: Descritores de som para uso de cientistas sociais: sistemas e vocabulários

PROFESSOR: Adriana Facina, Carlos Palombini (UFMG) e Igor Reyner (Visiting Research Fellow - King's College London)

TIPO: LIVRE

N° DE CRÉDITOS: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

HORÁRIO: Quartas-feiras, 14:00 – 18:00h

INÍCIO DO CURSO: 14/09/2022

O curso apresenta três sistemas de descrição de sons: (*a*) a notação musical dita do Ocidente (Danhauser 1929), que se origina dos neumas do canto gregoriano (Taruskin 2005: 1–35); (*b*) a cantométrica de Alan Lomax (1962); e (*c*) o solfejo do objeto sonoro de Pierre Schaeffer (1966; Schaeffer e Reibel 2005 [1967]; Chion 1983). Cada um desses sistemas teve uma motivação inicial: (*a*) permitir, nos séculos VIII e IX, que "a música cantada nas catedrais de Roma . . . migrasse para o norte, em áreas hoje da França, da Alemanha, da Suíça e da Áustria" (Taruskin 2005: 1); (*b*) "discernir as ligações entre padrões musicais e os traços psicossociais disponíveis para as outras disciplinas humanísticas" (Lomax 1962: 425); e (*c*) descobrir novos *valores* musicais a partir da análise perceptual (morfologia) e da classificação (tipologia) da generalidade dos sons, "ruídos" inclusos (Schaeffer 1966). Baseamo-nos em epistemologias da análise musical (Adorno 1982, 1988; Agawu 1967; Kerman 1980) para deles extrair vocabulários descritivos de som — *descritores* — capazes de estimular estudiosos de Ciências Humanas e Sociais a expandirem e precisarem seus léxicos em projetos de Estudos do Som, Antropologia da Música, Antropologia do Som etc.

Tópicos

1. Funções descritiva e prescritiva da partitura (Stroppa 1984); sistema de notação dito "da música ocidental" como representado na *Théorie de la musique* de Adolphe

Danhauser (1929 [1872]); pressupostos ‘científicos’; possibilidades e limitações; partitura e descritor.

2. Cantométrica de Alan Lomax (1962); objetivos; descritores; crítica de Steven Feld (1984); objetivos de Feld (1984).

3. Origens do sistema de Schaeffer; objetivos (Schaeffer 1966, Schaeffer e Reybel 2005 [1967]); crítica de Larivière (1976, 1977); o objeto sonoro e seus descritores (Schaeffer 1966, Schaeffer e Reybel 2005 [1967]).

4. Problemáticas da análise musical segundo Theodor Adorno (1982 [1955], 1988 [1973]), Joseph Kerman (1980) e Kofi Agawu (1997).

5. Uso de descritores em projetos locais que associem transformações de sonoridade musical com transformações sociais (e.g. Facina et al. 2018; Palombini 2019).

Plano de aulas

Primeiro encontro, 14 set.

Apresentação

Segundo encontro, 21 set.

1.1. Uma antropologia musical (Seeger 2015).

Terceiro encontro, 28 set.

1.2.1. A teoria da música da “tradição ocidental” (Danhauser 1929 ou 1983) e a origem de sua notação (Taruskin . 2005: 1–35).

1.2.2. Crítica de Pierre Schaeffer a esse sistema (Schaeffer 1966: 162–6 ou 2017: 121–4).

1.2.3. As funções prescritiva e descritiva da notação musical (Stroppa 1984).

Quarto encontro, 5 out.

1.3. Representações analíticas: espectrograma puro, *Concret PH*, de Iannis Xenakis (1958); representação acusmográficas sobre espectrograma oculto, “Sommeil”, das *Variações para uma porta e um suspiro*, de Pierre Henry (1963). Ler Delalande (1998).

Quinto encontro, 19 out.

2.1. A cantométrica de Alan Lomax (1962).

Sexto encontro, 26 out.

2.2. Crítica de Steven Feld (1984 ou 2015) ao artigo de Lomax (1963).

Sétimo encontro, 9 nov.

3.1. Origens, desenvolvimento e objetivos do sistema de Schaeffer (1966 ou 2017). Ler Palombini (2019b)

3.2. As quatro funções da escuta, uma concepção intraduzível (Schaeffer 1966: 101–128 ou 2017: 71–93; Palombini 2017 e 2019b).

3.3. Crítica de Régis Renouard Larivière (1976, 1977) ao sistema de Schaeffer.

Oitavo encontro, 16 nov.

3.4. Tipologia e morfologia do objeto sonoro (Schaeffer 1966: 387–597 ou 2017: 307–476; Chion 1983 ou 2009).

Nono encontro, 23 nov.

3.5. Solfejo do objeto sonoro (Schaeffer e Reibel 1967).

Décimo encontro, 30 nov.

4. Análise musical segundo Theodor Adorno (1982 [1955], 1988 [1973]), Joseph Kerman (1980) e Kofi Agawu (1997).

Décimo primeiro encontro, 7 dez.

5. Dois estudos de caso (Facina et al. 2018; Palombini 2019a).

Décimo segundo encontro, 14 dez.

6. Seminários I.

Décimo terceiro encontro, 21 dez.

6. Seminários II.

Décimo quarto encontro, 4 jan.

6. Seminários III.

Décimo quinto encontro, 11 jan.

7. Entrega de trabalhos, avaliação oral.

NOTAS

1. Há feriados nos dias 7 set., 12 out. e 2 nov.
2. As leituras indicadas são obrigatórias e devem ser realizadas antes das respectivas aulas.
3. O material de leitura, à exceção do original francês de *Traité de objets musicaux* (Schaeffer 1966), está disponível na nuvem em pasta cujo endereço será oportunamente divulgado para os inscritos.
4. O curso está aberto a alunos externos e ouvintes. Para os procedimentos necessários, consulte-se http://ppgas.museunacional.ufrj.br/inscricao.html.

Bibliografia

Adorno, Thodor. 1988 [1973]. "The Aging of the New Music". Trad. Robert Hullot-Kentor e Frederic Will. *Telos* 77: 95–116.

———. 1982 [1955]. "On the Problem of Musical Analysis". Trad. Max Paddison. *Music Analysis* 1(2): 169–87.

Agawu, Kofi. 2004. "How We Got Out of Analysis, and How to Get Back In Again". *Music Analysis* 23(23): 267–86.

———. 1997. "Analyzing Music under the New Musicological Regime". *The Journal of Musicology* 15(3): 297–307.

Chion, Michel. 2009. *Guide to Sound Objects: Pierre Schaeffer and Musical Research*. Trad. John Dack e Christine North. Inédito.

———. 1983. *Guide des objets sonores: Pierre Schaeffer et la recherche musicale*. Paris: INA-GRM e Buchet/Chastel.

Danhauser, Adolphe L. 1983(?). *Teoría de la música*. Trad. desconhecido. Buenos Aires: Ricordi Americana.

———. 1929 [1872]. *Théorie de la musique*. Paris: Lemoine.

Delalande, François. 1998. "Music Analysis and Reception Behaviours: *Sommeil* by Pierre Henry". *Journal of New Music Research* 27(1–2): 13–66.

Facina, Adriana, Renan Moutinho, Dennis Novaes e Carlos Palombini. 2018. "Errata". *Opus* 24(2): 169–80.

———. 2018. "O errado que deu certo: *Deu onda*, o debate da harmonia e a construção da batida numa produção paulistana de funk carioca". *Opus* 24(1): 222–63.

Feld, Steven. 2015. "Estrutura Sonora como estrutura social". Trad. Daniel Avila. *Sociedade e Cultura* 18(1): 179–94.

———. 1984. "Sound Structure as Social Structure". *Ethnomusicology* 28(3): 384–409.

Kerman, Joseph. 1980. "How We Got into Analysis, and How to Get out". *Critical Inquiry* 7(2): 311–31.

Larivière, Régis Renouard. 1977. "À propos du concept d'objet sonore". *Ars sonora* 5.

———. 1976. "Osez dire ce que vous appelez pomme". *Ars sonora* 3.

Lomax, Alan. 1962. "Song Structure and Social Structure". *Ethnology* 1 (4): 425–51.

Palombini, Carlos. 2019a. "A Danceable Shower of Bullets: Sound Morphologies, Concrescence and Neurosis in the Genesis of an EDM Beat". *Dancecult* 11(1): 72–96.

———. 2019b. "Música do tempo presente e intenção de escuta". *Perspectivas para a pesquisa e o ensino em história da música na contemporaneidade*. Org. Mónica Vermes e Marcos Holler. São Paulo: Anppom, 77–109.

———. 2017. "As quatro escutas". Inédito de 1997.

Schaeffer, Pierre. 2017. *Treatise on Musical Objects: An Essay Across Disciplines*. Trad. Christine North and John Dack. Oakland: University of California Press.

———. 1966. *Traité des objets musicaux: essai interdisciplines*. Paris: Seuil.

Schaeffer, Pierre e Guy Reibel. 2005 [1967]. *Solfège de l'objet sonore*. Paris: INA-GRM e Musidisc, 3 CDs e livreto.

Seeger, Anthony. 2015. *Por que cantam os Kisêdjê: uma antropologia musical de um povo amazônico*. Trad. Guilherme Werlang. São Paulo: Cosac Naify.

Stroppa, Marco. 1984. "The Analysis of Electronic Music". *Contemporary Music Review* 1(1): 175–80.

Taruskin, Richard. 2005. *The Oxford History of Western Music: The Earliest Notations to the Sixteenth Century*. Nova York: Oxford University Press.